

# AS MIGRAÇÕES SELETIVAS: UMA RESPOSTA À CRISE?<sup>1</sup>

André FISCHER<sup>2</sup>

Durante toda a primeira fase do “Aménagement du territoire”<sup>3</sup> na França, fase na qual a indústria exerce um papel maior no “aménagement”, a política territorial dominante é aquela da descentralização em proveito dos espaços periféricos atrasados ou em crise. O princípio fundamental sobre o qual se apoia esta política territorial é aquele de ajuda à dispersão geográfica dos investimentos, portanto dos empregos, para permitir aos ativos “trabalhar e viver no interior”.

Em 1979, em discurso pronunciado em Lyon, o Primeiro Ministro de então declara que, considerando-se a crise, doravante seria necessário favorecer a mobilidade dos ativos em direção aos empregos, portanto, essencialmente, para as metrópoles e grandes aglomerações onde se criam a maior parte dos empregos novos.

Visto pelo prisma dos movimentos migratórios, a mudança na ação territorial dos poderes públicos é considerável porque passa de uma política de dispersão espacial dos capitais a uma política, raramente exprimida de maneira explícita, de concentração geográfica dos empregos em proveito dos centros urbanos mais dinâmicos. Desta maneira, esta mudança afeta

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no *Simpósio Internacional “Migração: nação, lugar e dinâmicas territoriais”* realizado na FFLCH/USP, em São Paulo, entre 19 e 25 de abril de 1999. O trabalho, com a ausência do autor, foi apresentado por Eliseu Savério Sposito (geógrafo da FCT/UNESP, campus de Presidente Prudente) que também fez esta tradução.

<sup>2</sup> Professor emérito, Université de Paris I, Sorbonne-Panthéon (Institut de Géographie e CRIA – Centre de Recherches sur l’Industrie et l’Aménagement).

<sup>3</sup> A palavra *aménagement* não tem tradução exata em português. Ela refere-se a um conceito muito utilizado na Ciência Regional e na Geografia francesas e refere-se às políticas de intervenção espacial que marcaram a França depois da Segunda Guerra Mundial. No Brasil, para se referir ao *aménagement*, é frequentemente utilizada a palavra *planejamento*. Nos países de língua inglesa, utiliza-se *planification*. O melhor sentido, ao nosso ver, em português, seria expresso pela palavra *arrançamento*. No entanto, como é mais importante o conceito do que a palavra, acreditamos que, mantendo a expressão original, já bastante conhecida pelos geógrafos brasileiros, estaremos mantendo também a intenção do autor.

